



Trabalhos Científicos

Título: Escolaridade Materna: Correlação Com Sífilis Congênita

Autores: VALENTINA SCHNEIDER MÜLLER (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS), ALICE SCALZILLI BECKER (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS), BRUNA COSTA RODRIGUES (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS), GRAZIELA MORAIS LOURENÇO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS), JULIA BELATO TEIXEIRA (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS), RAQUEL JAQUELINE EDER RIBEIRO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS), SABRINA COMIN BIZOTTO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS), MANOEL ANTÔNIO DA SILVA RIBEIRO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS)

Resumo: INTRODUÇÃO O *Treponema pallidum*, bactéria causadora da Sífilis, pode ser transmitida de forma vertical, da mãe para o bebê, durante a gestação, originando um recém-nascido (RN) portador de Sífilis Congênita. A gestante tem, pois, papel fundamental na história de seu RN. OBJETIVO Realizar levantamento epidemiológico de casos de sífilis congênita notificados comparando a distribuição dos casos de sífilis congênita segundo a escolaridade da mãe por diagnóstico. MÉTODO Estudo transversal observacional retrospectivo para analisar indicadores e dados básicos de sífilis congênita no Brasil e no Rio Grande do Sul no ano de 2018. RESULTADOS Após análise, faz-se clara uma diferença evidente entre a escolaridade das gestantes, nos casos de sífilis congênita (SC) no Brasil e no Rio Grande do Sul (RS) em 2018. Observa-se que, nos casos de SC no Brasil, das 8.664 gestantes que responderam sua escolaridade 29,8 têm de 5ª a 8ª série incompleta, enquanto que no RS das 594 pacientes que preencheram os dados 28,1 apresentam médio completo. Foram excluídos os casos em que a escolaridade era ignorada ou não se aplicava. CONCLUSÃO Necessitamos atentar que os casos de sífilis congênita segundo escolaridade da mãe por diagnóstico apresentam grandes distinções entre o perfil epidemiológico das gestantes no Rio Grande do Sul e no Brasil no ano de 2018. Sendo assim, devemos estar alertas para SC em diferentes populações de gestantes.